

Você Sabia?

Entrevistas com os candidatos ao cargo de CDB, representante do SintUSP na FFLCH, os senhores Eusébio Gregório Costa e Gilberto Vargas

Por Laís Lucas Moreira

1. Qual é sua intenção ao se eleger ao cargo de CDB? O que o motivou a isso?

Eusébio: A intenção é de continuar minha militância em torno das questões de trabalhadores de forma mais ativa e com o apoio direto e efetivo dos colegas da Unidade. Sempre militei pelos trabalhadores da FFLCH e da USP em geral, já passei pelo CDB em outra ocasião, em que pude aprender coisas novas que ajudam na militância.

Gilberto: A intenção é ajudar a organizar e articular a classe trabalhadora, para que possamos entender a sistemática de nossa unidade. O motivo é que estamos vendo cada dia mais os funcionários aceitando as condições de trabalho precárias que nos são impostas sem que haja uma resposta; com isso podemos concluir que faltam elementos que nos organizem para tentarmos mudar esse quadro que se instalou dentro de nossa unidade e dentro da Universidade como um todo.

2. Como se dá, hoje, sua relação com o SINTUSP? Qual é a importância que o senhor vê em um sindicato como esse, dentro de uma Faculdade e Universidade públicas?

Eusébio: Tenho uma boa relação com o Sindicato, mesmo existindo pontos em que tenhamos discordância, pois faço parte de uma Organização Política que questiona algumas atitudes e métodos usados pelo Sindicato. Temos muito respeito em nossa relação. É preciso lembrar e levar em conta que o Sintusp é hoje um dos Sindicatos mais combativos do país, e mesmo que por vezes entre numa adaptação à burocracia, é ainda um Sindicato combativo e lutador, não tem fama de vender ou mesmo trair os trabalhadores: fato raro hoje em dia.

Gilberto: Apesar de a relação ser boa, a meu ver o sindicato tem muito a fazer pelos funcionários ainda, como por exemplo, a formação política dos trabalhadores para melhor prepará-los. Já quanto à importância, não preciso nem dizer, basta buscar nas últimas greves as nossas conquistas, na verdade nada mais são que a mobilização dos funcionários, mesmo com debilidade de formação política do Sindicato.

3. Caso eleito, quais são seus planos para a gestão? Há algo emergencial a ser feito?

Eusébio: Os planos no geral são simples, é fortalecer nossa base de trabalhadores, pois o CDBista é responsável pela organização de sua unidade e também porta-voz dela dentro do Sindicato. Sou responsável em levar todas as questões da Unidade para o Sindicato, mesmo quando não tenho acordo com as coisas aprovadas. De caráter emergencial, existem algumas questões sim, como a formação política de trabalhadores - que é uma grande debilidade hoje, em nossa categoria -, o enfrentamento com a repressão, a perseguição de funcionários, a preparação para as mudanças que estão por vir no Estatuto Universitário e da campanha salarial. Essas são as questões que, a meu ver, são mais urgentes dentro da estrutura da Universidade, e se os trabalhadores não estiverem preparados, com certeza seremos alvos fáceis do "patrão".

Gilberto: Buscar uma maior articulação e mobilização dentro da unidade. De emergência, acho que tentar organizar os funcionários, mostrando o nosso verdadeiro valor dentro da unidade e com isso levando ao entendimento do valor da mobilização - seja ela dentro de uma greve ou até mesmo em acontecimentos de nosso dia-a-dia, como por exemplo, o assédio moral, entre outros.

Expediente

Universidade de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Gabriel Cohn

Serviço Comunicação Social

Coordenação: Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros - MTb 35814

Produção: Laís Lucas Moreira

Projeto Gráfico e Diagramação: Gustavo Fernandes Dainezi